



SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,  
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018  
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

## Eixo Inovação e Criação

### **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS: relato de experiência**

*Jeane Macelino Galves*

*TITLE IN ENGLISH: SUBTITLE IN ENGLISH INSTITUTIONAL REPOSITORY OF THE  
UNIVERSITY OF THE STATE OF AMAZONAS: experience report*

**Resumo:** A implantação de Repositórios Institucionais tem se apresentado como uma solução viável para a divulgação de resultados de pesquisas, promovendo a difusão da comunicação científica. Desse modo, são como estratégias amplamente utilizadas por universidades e institutos de pesquisas com o objetivo de reunir, organizar e disseminar as produções científicas. São arquitetados dentro da filosofia do Movimento de Acesso Aberto, assim garantindo a preservação, o livre acesso e a ampla difusão por parte das instituições e pesquisadores, com essa postura assegura a preservação, o livre acesso, aumentando a visibilidade da instituição e, sobretudo, do pesquisador e por esse motivo aumenta a visibilidade da instituição e, sobretudo do pesquisador. O presente trabalho é um relato sobre o processo de implantação do Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas, que tendo como objetivo contribuir com soluções praticadas a partir de roteiros ou etapas propostas pela literatura consultada para os obstáculos vivenciados. A metodologia empregada foi exploratória, gerada por intermédio de levantamento bibliográfico com perspectiva qualitativa, incluindo principais conceitos de Acesso Aberto, Plataforma Dspace e Repositórios Institucionais. Como resultado, são apresentadas políticas de funcionamento, sensibilização da comunidade, software de acesso livre eleito, estrutura informacional e características relevantes. Conclui-se que o Repositório Institucional da Universidade do Estado Amazonas precisará ser dinâmico, adotando ações de marketing para maior adesão e participação da comunidade científica, atualizações frequentes da plataforma e pessoal com participações em eventos e a futura implantação de Repositório de Pesquisa.

**Palavras-chave:** Repositórios institucionais. Acesso Aberto. Universidade. Repositório. Plataforma Dspace

**Abstract:** The implementation of Institutional Repositories has been presented as a viable solution for the dissemination of research results, promoting the diffusion of scientific communication. In this way, they are like strategies widely used by universities and research institutes with the aim of gathering, organizing and disseminating scientific productions. They are architected within the philosophy of the Open Access Movement, thus ensuring the preservation, free access and wide dissemination of institutions and researchers, with this attitude, ensures the preservation, free access and for that reason increases the visibility of the institution and especially the researcher. The present work is an account of the implementation process of the Institutional Repository of the University of the State of Amazonas, whose objective is to contribute with solutions practiced from scripts or steps proposed in the literature consulted for the obstacles experienced. The methodology used was exploratory, generated through a bibliographical survey with a qualitative perspective, including main concepts of Open Access, DSpace Platform and Institutional Repositories. As a result, operating policies, community awareness, elected free access software, information structure and relevant characteristics are presented. It is concluded that the UEA Institutional Repository will need to be dynamic, adopting marketing actions for greater participation and participation of the scientific community, frequent updates of the platform and personnel with participation in events and the future implementation of Research Repository.

**Keywords:** Institutional repositories. Open Access. University. Repository. Dspace Platform

## INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs), o conhecimento científico passou a ser difundido em formato eletrônico, e, como conseqüências destacaram-se a mudança da pesquisa, com o compartilhamento da informação passando a ser em tempo real. É visível também a sua portabilidade, tornando-a acessível a qualquer tempo e espaço facilitando dessa forma a comunicação científica entre pesquisadores e comunidade.

Comunicar o que foi produzido é tão importante quanto fazer pesquisa, pois a pesquisa terá validação e legitimação no momento que é conhecida por outros pesquisadores. Dias (1999, p. 2) afirma que:

A comunicação científica tem como principal função dar continuidade ao conhecimento científico, já que possibilita a disseminação desse conhecimento a outros cientistas que podem, a partir daí, desenvolver outras pesquisas, para corroborar ou refutar os resultados de pesquisas anteriores, ou estabelecer novas perspectivas naquele campo de interesse. A comunicação científica também é capaz de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, institucionalizando o conhecimento e rompendo suas fronteiras.

O dinamismo que a inovação tecnológica nos impõe é um desafio constante, sobretudo para as Universidades públicas que precisam reunir, organizar, armazenar, preservar e disseminar o conhecimento científico produzido para todos os níveis da comunidade de modo a cumprir seu papel social. Como cita Meadows (1999, p. 161) “[...] a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis [...] a responsabilidade social dos recursos aplicados em atividades que retornem em benefícios à sociedade”.

O conceito de tornar o conhecimento acessível, podendo ser consultado sem ônus, citado e descarregado é a premissa maior do Movimento de Acesso Aberto que surgiu como resposta ao acesso limitado aos resultados de pesquisas científicas. Como caracteriza Leite (2009, p. 21)

um repositório institucional de acesso aberto constitui, portanto, um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Em razão disso, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) adotou como estratégia de boas práticas do Movimento de Acesso Aberto para a criação do Repositório Institucional (RI-UEA).

A respeito disso Marcondes (2009 p. 19) afirma que os:

Repositórios institucionais trazem agora para universidades e instituições de pesquisa a oportunidade de se fortalecerem institucionalmente a partir da visibilidade de sua produção acadêmica organizada e disponível, como um retrato fiel de sua instituição a partir de seu repositório institucional.

Da mesma forma, Leite et al. (2012) diz que é importante frisar que repositórios institucionais são veículos de maximização da disseminação de resultados de pesquisa, dado que tornam seus conteúdos disponíveis e acessíveis amplamente.

Como enfatiza Kuramoto (2009), os Repositórios Institucionais (RI) constituem, hoje, uma das principais iniciativas para a implantação do acesso livre no mundo. Os benefícios que essa iniciativa traz para os pesquisadores, as instituições de ensino e pesquisa, assim como para os países são expressivos. Podemos mencionar do ganho da visibilidade imediata pela produção científica, aumento da colaboração internacional e novas fontes e oportunidades de financiamento.

Outro aspecto apontado por Café et al. (2009, p. 10)

Em todo este processo de criação e manutenção dos repositórios institucionais, os pesquisadores, beneficiários diretos desta forma de publicação, possuem um papel fundamental de articulação e na formulação de políticas junto às suas instituições. Ficarão a cargo deles, mostrar a importância e necessidade desse tipo de ferramenta. Será também necessária a atuação do pesquisador na tarefa de convencimento de seus colegas sobre os benefícios de publicação e utilização dos repositórios institucionais, tais como o rápido impacto que a pesquisa pode vir a alcançar a comunidade acadêmica.

Dessa forma, a comunicação científica é o suporte para a valorização do conhecimento científico e o Repositório é uma das suas ferramentas, capaz de possuir uma arquitetura de informação simples, de fácil compreensão e acessível suficiente para promover aumento da visibilidade e uso da informação em acesso aberto. O papel dos repositórios é exposto de maneira clara por Marcondes (2009, p.17)

Dentro das políticas de livre acesso que vão se formulando por todo o mundo, os repositórios institucionais assumem um papel-chave. Longe de serem somente um aparato tecnológico, os repositórios institucionais se inserem como um instrumento dentro de uma política institucional, de determinada área de conhecimento ou comunidade acadêmica e, mesmo, nacional.

Diante do contexto, apresentaremos os pontos relevantes para o planejamento e implantação do Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas que tem por objetivo agrupar em um único local toda a produção científica e acadêmica da

Universidade para a divulgação pública da ciência, e, sua missão é de preservar, armazenar, divulgar e disponibilizar a produção científica e acadêmica da Universidade.

## **REVISÃO LITERÁRIA**

A crise econômica que as Bibliotecas enfrentaram com altos custos para ter acesso aos principais periódicos científicos, a dificuldade dos próprios pesquisadores de não terem acesso às suas publicações, são alguns dos motivos que impulsionaram o surgimento de alternativas em acesso aberto como a criação de periódicos científicos eletrônicos e bibliotecas digitais.

Para que o Movimento do Acesso Aberto tivesse amplitude foram feitos encontros da comunidade atuante que resultaram em axiomas seguidos mundialmente. As principais declarações e manifestos de definição de Acesso Aberto são: Declaração de *Budapest Open Access Initiative* - BOAI (dez. 2001) e a Declaração de Berlim sobre Acesso Aberto concretizando a Iniciativa do Movimento do Acesso Aberto mundial. No Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT divulgou o documento intitulado Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (2005).

Tais declarações reforçaram a importância da criação de repositórios como destaca (SHINTAKU, 2009 p. 77) “Entretanto, os repositórios receberam destaque maior com o movimento de arquivos abertos, acesso aberto e outros, principalmente pelas possibilidades de interoperabilidade e autoarquivamento, o qual permitiu troca de informações entre sistemas e maior participação do autor na disseminação da informação”.

Os Repositórios Digitais (RDs) são sistemas de informação abertos e interoperáveis destinados à gestão da informação científica e acadêmica, capazes de armazenar arquivos de diversos formatos, constituindo-se em vias alternativas de comunicação científica e ampliação de visibilidade da produção (TORINO, 2017).

Estudos realizados por Leite e Costa (2009, p.165) apontam que os repositórios digitais podem ser três tipos: Repositórios disciplinares ou temáticos - áreas específicas do conhecimento; Repositórios de teses e dissertações - armazenam exclusivamente teses e dissertações e Repositório institucionais - que são dedicados à produção intelectual de uma instituição.

Tão importante quanto disponibilizar o acesso à informação em meio digital gratuitamente, foi à criação de protocolos e padrões abertos para interoperabilidade dos metadados como, por exemplo, Iniciativa OAI e Protocolo OAI-PMH que são padrões

internacionais reconhecidos que garantem maior integração e interoperabilidade com outros sistemas.

Ainda nessa mesma linha de consideração, Sayão e Marcondes (2009) dizem que interoperabilidade é a troca de informações entre bibliotecas digitais e a possibilidade de buscas em repositórios heterogêneos administrados por diferentes instituições organizadas em diferentes níveis de federação.

Cabe citar as definições de Protocolo e Metadado como proposto por Kuramoto (2006). Protocolo é um conjunto de regras de comunicação entre dois sistemas, como exemplos podemos citar: Protocolo *Open Archives*, FTP, HTTP, Z39-50 entre outros, Metadado é um termo que designa um tipo de dado que descreve um determinado objeto, exemplos: título, autor, resumo, etc.

A iniciativa *Open Archives Initiative* (OAI) aconteceu no Novo México em 1999 na Convenção em Santa Fé, foi uma reunião exploratória entre os responsáveis por repositórios de *e-prints* acadêmicos. A meta principal dessa iniciativa é contribuir de forma concentrada para a transformação da comunicação científica. A linha de ação proposta para essa transformação é a definição de aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicação científica aberta, na qual ambas, a camada comercial e livre, possam se estabelecer (KURAMOTO, 2006). De fato, Garcia e Sunye (2003) afirmam que os padrões desenvolvidos independem do conteúdo que é disponibilizado bem como questões econômicas que possam restringir o acesso aos documentos armazenados.

O Protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH) foi lançado em 20018 e é o responsável pelo compartilhamento dos metadados dos quais devem seguir ao padrão *Dublin Core* que por sua vez é base para a interoperabilidade.

Para um funcionamento eficaz dos RI é necessário que se determine qual a plataforma digital que irá hospedá-lo, “é necessário compor um conjunto de requisitos que irão refletir as diretrizes e políticas gerais adotadas pelo repositório, que poderemos chamar de perfil do repositório. Esses requisitos vão estabelecer uma métrica para avaliação dos pacotes de software disponíveis”. (Sayao e Marcondes, 2009, p.28).

São exemplos de requisitos: escalabilidade, extensibilidade, facilidade de implantação, plataforma computacional, implantações de sucesso, suporte do sistema, base de conhecimento das comunidades envolvidas, estabilidade da organização de desenvolvimento, perspectivas para o futuro, limites do sistema, documentação disponível, cursos, publicações. As plataformas mais conhecidas são: *Archimede*, *GNU*, *CDSware*, *Fedora*, *Eprints* e *DSpace*.

Uma plataforma que se destaca na comunidade é o *DSpace*, utilizado por mais de 1000 organizações entre bibliotecas, arquivos e museus como ferramenta de ambientação de repositórios. Além disso, o *DSpace* é um projeto comunitário, no qual qualquer desenvolvedor pode contribuir na sua continuidade, aperfeiçoando assim seu uso e leque de funcionalidades.

Baseado na filosofia livre, fornece facilidade para acesso aos arquivos abertos. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010). Como citado no site do *DSpace* o seguinte conceito:

“é o software de escolha para organizações acadêmicas, sem fins lucrativos e comerciais que criam repositórios digitais abertos. É gratuito e fácil de instalar "fora da caixa" e completamente personalizável para atender às necessidades de qualquer organização. O *DSpace* preserva e permite acesso fácil e aberto a todos os tipos de conteúdo digital, incluindo texto, imagens, imagens em movimento, mpegs e conjuntos de dados.

Shintaku e Meirelles (2010 p. 61) enfatizam que um objeto digital com extensão desconhecida ao *DSpace* não impede a completude do processo de submissão, apenas registra o formato como desconhecido.

O *DSpace* é licenciada sob a licença BSD open source, isto é, uma vez instalado poderá ser usado, modificado e até integrar o seu código em aplicação comercial da organização que está o operando.

Segundo Kuramoto (2009 p. 203)

o desenvolvimento e implantação de RI, em princípio, hoje, não apresentam grandes dificuldades técnicas ou tecnológicas, uma vez que existem pacotes de software open source que permitem o seu desenvolvimento e implantação e oferecem facilidades para a sua construção de forma a adequar as necessidades de informações de cada instituição. Além disso, existem na internet diversos textos contendo metodologias de desenvolvimento de um repositório e, também, documentos contendo diversas iniciativas e experiências.

Ainda nessa mesma linha de consideração Sayao e Marcondes (2009, p. 23) citam que por todo o mundo, as universidades e os centros de pesquisas estão, planejando, implementando ou operando repositórios institucionais.

A respeito disso, na literatura há vários modelos de roteiros para planejamento e implantação, alguns com mais etapas ou menos, contudo a base é a mesma citada por Leite (2009, p. 29) dividido em quatro partes que correspondem às fases da criação de repositórios institucionais: planejamento, implementação do repositório institucional, assegurando a participação da comunidade e estratégias para construir o sistema global e aberto de gestão e comunicação da informação científica.

Em outro modelo Torino (2009 p.111) apresenta um quadro sintético das etapas da implementação de repositórios digitais. A saber: objetivo; equipe, instâncias e atribuições;

mandato e mecanismos de acompanhamento; arquitetura da informação; gestão de coleções; metadados; tipologias, formato e tamanho de arquivos; direito autoral e embargo; formas de povoamento; fluxo de trabalho; tratamento da informação; preservação digital e atualização.

## **REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - RI-UEA**

De início é interessante destacar que em 2014 foi inserido no planejamento estratégico do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas - SIB/UEA a criação e implantação do Repositório Institucional, mas essa foi a segunda tentativa de implantar o RI, a primeira foi em 2013, com fracasso de implantação da plataforma, no entanto, gerou uma política de implantação e acesso restritos do qual foi aprovada.

A primeira providência foi sensibilizar a alta gestão da Universidade para a importância de adotar medidas e estratégias que aumentassem a visibilidade e consulta da produção científica e acadêmica, do qual foi aceita e deliberadas as ordens propícias para a execução do projeto e inclusão no Plano de Desenvolvimento Institucional (2017-2021).

Para execução da implantação da plataforma *DSpace*, solicitamos à Coordenadoria de Tecnologia e Informação da UEA (CTIC). Contudo, devido a algumas dificuldades como recursos humanos, falta de espaço de armazenamento, excesso de demandas, entre outros, a execução do projeto sofreu adiamentos. Somente com a criação do Grupo de Trabalho “Ações Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão” que cujo principal objetivo foi criar soluções para obstáculos educacionais e de pesquisas da Universidade, e entre as soluções proposta foi a implantação e lançamento do Repositório Institucional da Universidade e com a colaboração da equipe *Samsung Ocean*, o resultado foi lançamento da plataforma na data de 20 de outubro de 2017.

## **POLÍTICAS DO RIU-UEA**

No decorrer no período (2014-2017) foi aprovado por unanimidade no dia 06 de maio de 2016 a política de funcionamento e implantação do RI-UEA no Conselho Universitário - CONSUNIV-UEA a Resolução de n. 18/2016- Alteração da Resolução n. 04/2013 - CONSUNIV que dispõe da proposta de política de informação para a implantação do Repositório Institucional.

De forma mais abrangente a nova Resolução é dividida em 16 capítulos que fazem determinação da finalidade, dos objetivos, da preservação dos conteúdos, da organização, das comunidades e subcomunidades, das coleções, dos conteúdos, dos depositantes, da submissão, do arquivamento, das condições de depósito, dos metadados, do termo de autorização do autor, dos documentos, do uso e reprodução dos documentos, do Comitê Gestor, da atribuição do Comitê Gestor.

Citando de forma sucinta, os objetivos do RI-UEA enfatizam o que os conceitos de repositórios institucionais proporcionam, o de depositar, preservar e divulgar sua produção científica, bem como produções acadêmicas em formato eletrônico para compartilhamento. Visando, dessa forma, alcançar maior visibilidade da sua produção científica. Os responsáveis pelo desenvolvimento, implantação e manutenção do RI foram o SIB-UEA e a CTIC.

## **SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA**

No intuito de aumentar a participação da comunidade científica e acadêmica da Universidade, foi realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2017 no auditório Samsung Ocean , organizado pelo Grupo de Trabalho do qual foi uma das suas ações propostas para dar visibilidade à Universidade a realização do I Workshop sobre Acesso Livre à Informação Científica: Compartilhar para Divulgar. Com objetivos de promover conhecimento sobre Direitos Autorais, Discutir o conceito de desafios do acesso livre e seus benefícios. Contamos com o apoio da Prof. Dra. Bianca Amaro Coordenadora do Laboratório de Metodologias de Tratamento e Disseminação da Informação - COLAB como palestrante, além de contar a presença do Reitor da Universidade.

Como forma de alcançar o maior número possível de pesquisadores, professores e alunos, o evento foi transmitido pela TV-UEA e Sistema Presencial Mediado por Tecnologia da UEA. Além disso, esse Workshop gerou a parceria firmada com a *Samsung Ocean* para customizar, sobretudo no aspecto da usabilidade do RIU-UEA. A equipe foi composta por 4

profissionais (programadores e designers) o prazo curto estabelecido, de 5 dias foi o suficiente para a entrega do projeto em uma clara demonstração de empenho e competência.

## **PLATAFORMA ESCOLHIDA**

A plataforma escolhida foi o *DSpace*. Quanto à *interface web* para o usuário, escolhemos a *Java Server Pages User Interface (JSPUI)* sendo para alguns técnicos mais fácil de manipular e por ser a *interface* utilizada pelo IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, órgão referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento no Brasil. O sistema operacional é o *Debian* e a versão do *DSpace* é a 6.0.

Utilizamos o esquema de metadados padrão do *Dspace*, o *Qualified Dublin Core* para a interoperabilidade por meio do (OAI-PMH) para a alimentação do repositório.

## **ESTRUTURA INFORMACIONAL DO RI-UEA**

A estrutura informacional refere-se como se organiza para dispor seu acervo. Composta por dois elementos distintos, comunidade/subcomunidades e coleções, é estruturada de forma hierárquica, com as comunidades sendo de mais alto nível, seguidas pelas subcomunidades e por último coleções (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010 p. 35).

Do mesmo modo, a estrutura do RI-UEA foi concebida de acordo com a estrutura da Universidade, de forma que as comunidades são as Escolas, Centros e Núcleos, as coleções serão os tipos de documentos ou objetos.

## **URL DO RI-UEA**

A URL (*Uniform Resource Locator*), do RI - UEA é <<http://repositorioinstitucional.uea.edu.br>> seguindo o padrão proposto por Leite et al. (2012 p. 23) comenta que o endereço web do repositório (URL) é um fator importante para propiciar visibilidade para os documentos armazenados.

## **FUNCIÓNALIADÉ DO RI-UEA**

Seguimos etapas de verificação dos objetos, desde a sua formatação, conteúdo para povoar na comunidade correta, Termo de Autorização de Publicação Digital para liberação de publicação aberto ou restrito, depósito dos objetos (nome do arquivo do documento, neste, elegemos o título do documento como padrão de identificação).

## **CARACTERÍSTICAS RELEVANTES**

Foi instituída uma Portaria n. 487/2017 - GR/UEA que determina a entrega das produções científicas e acadêmicas às bibliotecas setoriais da Universidade, em se tratando de depósito e povoamento. O povoamento é mediado pela Biblioteca Central e Bibliotecas Setoriais.

Quanto às buscas no RI, foi disponibilizada a opção DSI - Disseminação Seletiva da Informação, notificação enviada por e-mail de novos objetos depósitos com o assunto de interesse do usuário. As formas de buscas são por meio das comunidades e coleções e específicos por autor, títulos, orientador, ano de publicação e podem ser feitas nos idiomas: português, inglês e espanhol.

Disponibilizamos no ícone Documentos Úteis a Política do Repositório Institucional, o Termo de Autorização de Publicação Digital (Licenças *Creative Commons*) e o serviço de geração de ficha catalográfica.

A coleta dos dados é feita pela Rede Norte de Repositórios <<http://redenorte.ufam.edu.br>> do qual fazemos parte e esta por sua vez é coletada pelo Repositório OASISBr um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisas brasileiros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Repositórios Institucionais nos ambientes das universidades e institutos de pesquisas proporcionam além de estratégia de visibilidade da produção científica, a promoção da comunicação científica. Reune, armazena, organiza, preserva, recupera e dissemina a informação científica, por conseguinte, há maior integração da informação, criando redes de conexões entre os pesquisadores, visto que a plataforma adotada segue padrões de protocolos de interoperabilidade.

Ainda há muitos desafios para o RIU-UEA, considerando a adiamento da implantação da plataforma, talvez por carência de recursos humanos, o que ocasionou a demora em

atender as demandas solicitadas e como vivemos em uma avalanche de novas tecnologias da comunicação e informação é recomendável que tenha prioridade nas tarefas quanto às atualizações do software.

É importante ressaltar ainda o estudo contínuo e participação em eventos que promovam o Movimento de Acesso Aberto tanto no Brasil quanto no exterior para troca de informações e aprimoramento das boas práticas com vistas às atualizações do RIU-UEA.

Recomenda-se que o RIU-UEA seja dinâmico com ações de divulgação dos benefícios do depósito e povoamento de objetos em acesso aberto com a criação de um Plano de Marketing assegurando a participação da comunidade. Além disso, solicitar a contratação de um profissional técnico em programação para implantar melhorias contínuas na plataforma Dspace visto que vivemos velocidade.

Tão imprescindível quanto foi a implantação do RIU-UEA será a implantação do Repositório de Dados de pesquisa para o reuso de dados criando uma ponte confiável entre pesquisadores que estão geograficamente distantes, próximo passo a ser seguido.

Certamente, o lançamento do RIU-UEA foi um marco para a Universidade do Estado do Amazonas colocando-a em posição de reconhecimento e utilização dos resultados das suas produções científicas, bem como a entrega à sociedade dos recursos financeiros investidos.

## REFERÊNCIAS

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Dez anos da Iniciativa de Budapeste em Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir.** Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-brazilian-translation>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

COSTA, Suely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: (ORG.), Luis Sayão. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 163-202.

DECLARAÇÃO DE BERLIM SOBRE ACESSO ABERTO. **Declaração de Berlim sobre Acesso ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades.** Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

DIAS, Cláudia Augusto. **Comunicação científica.** Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/comunica.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

DSPACE. **Sobre Dspace.** Disponível em: <<http://www.dspace.org/>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

GARCIA, Patricia de Andrade Bueno; SUNYE, Marcos Sfair. O protocolo OAI-PMH para interoperabilidade em Bibliotecas Digitais. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DE DADOS E METADADOS DO CONE SUL. I., 2003, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: CONGED, 2003. p. 01-12.

KURAMOTO, Hélio. Arquivos abertos e a democratização da informação científica. In: SIMPÓSIO COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL. 1., 2006, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, 2006. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/10732161/>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

KURAMOTO, Helio. Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In: (ORG.), Luis Sayão et. all.. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 203-217.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto.** Brasília: IBICT, 2009.

LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais.** 1 ed. Brasília: IBICT, 2012.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: (ORG.), Luís Sayão et all. **Implantação e gestão de repositórios institucionais**. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 09-21.

MARCONDES, Luis Fernando Sayão, Carlos Henrique. Software livre para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In: (ORG.), Luis Sayão et. all.. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-54.

MEADOWS, A.J.. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

SHINTAKU, Milton. Tecnologias para gestão da informação. In: (ORG.), Fernando Vechiato et all.. **Repositórios digitais: teoria e prática**. 1 ed. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 67-89.

SHINTAKU, Milton; MEIRELLES, Rodrigo. **Manual do DSPACE: administração de repositórios**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2010.

TORINO, Emanuelle. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. In: (ORG.), Fernando Vechiato et. all. **Repositórios digitais: teoria e prática**. 1. ed. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 93-104.